

DOI: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2023.e90474>

FATORES MEDIADORES NA ARTICULAÇÃO ENTRE METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UM OLHAR DOCENTE DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

MEDIATING FACTORS IN THE ARTICULATION BETWEEN ACTIVE METHODOLOGIES AND DIGITAL TECHNOLOGIES IN EMERGENCY REMOTE EDUCATION: A TEACHING PERSPECTIVE OF THE ADMINISTRATION COURSE OF A FEDERAL INSTITUTION OF HIGHER EDUCATION IN BRAZIL

Elyssandra da Rocha Gomes, Graduanda

<https://orcid.org/0000-0002-9064-0479>

rochaelyssandra@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba | Centro de Ciências Aplicadas e Educação
Mamanguape | Paraíba | Brasil

Thales Batista de Lima, Doutor

<https://orcid.org/0000-0002-2338-0451>

thalesufpb@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba | Centro de Ciências Aplicadas e Educação
Mamanguape | Paraíba | Brasil

Recebido em 09/agosto2022

Aprovado em 03/novembro/2022

Publicado em 01/março/2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Esta obra está sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso.

RESUMO

O presente estudo tem o objetivo de identificar os fatores mediadores na articulação entre as metodologias ativas e as tecnologias digitais durante o ensino remoto emergencial a partir do olhar de docentes do curso de Administração do Campus IV/Universidade Federal da Paraíba. Para tanto, a pesquisa se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva e exploratória, cujo processo de coleta de dados envolveu planos das disciplinas de professores do curso estudado e entrevistas com alguns deles a partir de um roteiro semiestruturado organizado em três dimensões acerca da temática. Para a análise dos dados, utilizou-se a análise do discurso informacional-qualitativo, na qual os resultados revelam que a atenção dos alunos, acessibilidade à *internet*, familiaridade com dispositivos digitais, espaço adequado ao estudo, situação socioeconômica e conscientização emocional dos discentes foram os principais fatores mediadores entre as tecnologias digitais e as metodologias ativas. Conclui-se que tais fatores podem colaborar ou dificultar tal mediação, sendo apresentadas algumas diretrizes diante do ambiente de ensino remoto.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Tecnologias Digitais. Ensino Remoto Emergencial.

ABSTRACT

The present study aims to identify the mediating factors in the articulation between active methodologies and digital technologies during emergency remote teaching from the perspective of professors of the Administration course at Campus IV/UFPB. For that, the research is characterized as a qualitative research, of the descriptive and exploratory type, whose data collection process involved plans of the subjects of the professors of the studied course and interviews with some of them from a semi-structured script organized in three dimensions about the thematic. For data analysis, the analysis of informational-qualitative discourse was used, in which the results reveal that students' attention, internet accessibility, familiarity with digital devices, adequate space for study, socioeconomic status and emotional awareness of students were the main mediating factors between digital technologies and active methodologies. It is concluded that such factors can collaborate or hinder such mediation, and some guidelines are presented in the face of the remote teaching environment.

Keywords: Active Methodologies. Digital Technologies. Emergency Remote Teaching.

1 INTRODUÇÃO

O contexto do ambiente de ensino e aprendizagem tem se tornado pauta de debates em virtude da suspensão das aulas presenciais devido à pandemia da Covid-19, cujos decretos governamentais proíbem o retorno das aulas para evitar aglomerações e, conseqüentemente, possíveis elevações de casos referentes à transmissão da doença. Dessa forma, para prevenir discentes e docentes do possível contato com o vírus, passou a exigir que escolas e universidades encontrassem formas de viabilizar o ensino por meio do ambiente virtual de aprendizagem (MENDONÇA, 2020).

Para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais efetivo dentro de tal cenário pandêmico, os docentes passaram a recorrer ao uso de estratégias de ensino ativas. O uso dessas metodologias ativas é preconizado pelo entendimento de um ensino fomentado pela perspectiva andragógica, desenvolvida por John Dewey, cujo intuito é provocar no estudante um comportamento mais proativo e reflexivo perante atividades mais dinâmicas e interativas entre professor e aluno na sala de aula (MERRIAM; BROCKETT, 2007).

As metodologias de ensino ganharam mais notoriedade para aquelas que se intitulam de estratégias ativas ou inovadoras por serem embasadas por uma perspectiva andragógica de ensino para o contexto de um aprendizado autodirecionado, transformador e em ação (LIMA, 2020). Tem se difundido pesquisas que atentam para a relevância de difusão de estratégias de ensino ativas no ensino superior (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017) como forma de contribuir em uma maior efetividade do aprendizado do estudante, uma vez que alinha elementos teóricos e práticos e aproxima o aluno de sua realidade contextual em seu ambiente acadêmico de aprendizagem.

Diante deste cenário pandêmico, um dos dilemas vivenciados é a utilização das metodologias de ensino ativas nessa esfera do ensino remoto, fazendo-se uso de tecnologias digitais. Segundo Fariniuk (2020), as instituições de ensino públicas sofrem pela falta de agilidade da gestão pública em adotar medidas inovadoras no manuseio de ferramentas digitais. Por isso, encontrar maneiras de motivar e interagir com esses alunos é desafiador para os professores, até porque os alunos apresentam diferentes condições, estilos e preferências para aprender (BERTELLI, 2020).

As tecnologias digitais, de acordo com Kenski (2003), são novas formas de aprendizagem que surgiram por meio da interação, comunicação e do acesso à informação.

Assim, através das ferramentas da tecnologia digital tecnológica foi possível estabelecer uma forma alternativa de aprendizagem, seja por meio das plataformas virtuais de ensino ou por meio dos recursos que a *internet* oferece tanto para o discente quanto para o docente.

Tais tecnologias permitem ações de mais interações entre professores e alunos, como também atividades colaborativas (SCHUARTZ; SARMENTO, 2020). As atuações realizadas por meio dessas tecnologias foram usadas de maneira assídua, principalmente, no cenário do ensino remoto causado pela pandemia do COVID-19, em que impossibilitou a presença de alunos e professores dentro da sala de aula no ambiente acadêmico.

Sendo assim, este trabalho tem o objetivo de identificar os fatores mediadores na articulação entre as metodologias ativas e as tecnologias digitais durante o ensino remoto emergencial a partir do olhar de docentes do curso de Administração do Campus IV/UFPB. Por fim, o trabalho busca nortear o ensino em Administração para o uso das metodologias de ensino ativas com as tecnologias digitais como uma maneira de mostrar aos docentes do curso novas formas de empreender ações de capacitação do corpo docente quanto ao uso de tecnologias digitais e das diversas metodologias ativas existentes no sentido de incentivar o envolvimento dos alunos com seu aprendizado.

2 O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS E SUA RELAÇÃO COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

A evolução das estratégias de ensino está em uma constante adaptação, provocada pelas mudanças das gerações, distintos estilos de aprendizagem das pessoas e avanços das tecnologias ao seu redor. Nesse sentido, Peixoto (2016) apresenta argumentos de que as metodologias ativas são processos, interativos e dinâmicos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema.

A metodologia de ensino ativa foi criada para trazer um pouco mais de dinâmica na forma de ensino aplicada pelos professores, para deixar a forma de aprender mais leve, fazendo com que o aluno se interesse mais pelos assuntos. Logo, as metodologias de ensino ativas requerem que os alunos se envolvam com as atividades de leitura, escrita, discussão e a avaliação de conteúdo sobre alternativas de solução para uma determinada situação (GODOI; FERREIRA, 2016).

Sabe-se que existem diferentes tipos de metodologias de ensino ativas, buscando dinamizar os conteúdos trabalhados em sala de aula e que se aplicam também no ensino a distância para estimular a autonomia e o senso crítico dos alunos, tornando-os ativos em seu processo de aprendizado. Por sua vez, nas metodologias de ensino tradicionais, segundo Abreu (2009), os estudantes permanecem em uma posição passiva, sem participar do seu próprio aprendizado e, muitas vezes, sem tempo para qualquer outra atividade que não seja estudar para as próximas provas. Entretanto, com os professores aderindo as estratégias de ensino ativa, Paiva (2016) diz que tal sistema de ensino faz com que o aluno aprenda um com o outro, desenvolvendo mais a sua criticidade e a capacidade de argumentação, fazendo com que discutam assuntos que lhe auxiliem na criação de opiniões consistentes.

Para Kenski (2003), a tecnologia dentro do âmbito educacional passa a ser um meio que possibilita conhecimentos e princípios científicos para a construção do entendimento de determinado assunto. Nesse aspecto, a tecnologia tem se tornado um canal de interesse para o incentivo do aluno com o seu aprendizado, pois contribuem para o melhor aproveitamento da educação à medida que oferecem o compartilhamento de informações, múltiplas possibilidades de comunicação e interações imediatas.

Partindo dessa premissa de que as tecnologias podem facilitar o fomento próximo e ágil do processo de ensino e aprendizagem é que foi desenvolvido o Ambiente Virtual de Aprendizagem, onde ocorre por meio do uso de tecnologias digitais, com o principal propósito de auxiliar e facilitar a prática de ensino para discentes e docentes. De acordo com Assunção, Mól e Pimenta (2016), o AVA funciona como um portal de estudos, sendo preciso o acesso e uso da *internet* no sentido de conseguir a realização de seu objetivo básico, que é a educação a distância.

Batista (2005) destaca que existem quatro elementos relevantes que formam o AVA: a) o processo de interação ou comunicação entre os alunos e professores; b) grupo de interações e ferramentas de estudo; c) uma série de textos sobre determinado conteúdos; e d) o espaço na *internet* que as atividades vão ser elaboradas pelos alunos. Doravante, o ambiente virtual de aprendizagem foi implementado em diversos tipos de instituições de ensino superior como uma ferramenta derivada dos TICs, para ajudar na gestão educacional das instituições para simular um ambiente similar de uma sala de aula (SANTOS, 2012).

Com o avanço do AVA dentro das instituições de ensino superior, a pauta sobre educação digital, em principal para os professores, ficou em voga, visto que muitos docentes

ainda não sabem como manusear todos os recursos que essas ferramentas disponibilizam. Moreira e Schlemmer (2020) alegam que a educação digital em rede é necessária para desencadear processos educativos destinados a melhorar e a desenvolver a qualidade profissional dos professores.

Percebe-se que é notável o quanto essa formação digital dos docentes é fundamental, uma vez que além de oferecer uma melhor qualidade de ensino para os discentes, é uma forma de auxiliar os deveres do docente. É tanto que Dotta (2013) alerta que o acesso à tecnologia permite que os alunos tenham acesso às informações, porém, por si só, ela não promove condições de aprendizagem para aqueles que têm acesso a elas. Logo os docentes, mesmo diante da modalidade de ensino remoto, ainda têm um papel preponderante no que concerne à formação do aluno.

Portanto, essa formação digital nessas plataformas é algo a repensar para a qualificação docente em busca de um alcance mais efetivo no aprendizado do corpo discente. Diante disso, tal formação tecnológica dos professores tornou-se indispensável com o atual cenário mundial em detrimento da pandemia do *SARS-CoV* (COVID-19), na qual impossibilitou o contato direto entre aluno e professor de forma presencial, tornando os estudos com a nova modalidade de ensino cujo uso de tais tecnologias passou a ser recorrente.

Com esse propósito, os cursos de nível superior adotaram o AVA para tentar criar um espaço de relação entre aluno e professor no sentido de promover o ensino, mas sem se enquadrar em uma modalidade de ensino a distância. Pois, de fato, os alunos são oriundos de cursos presenciais, cuja pandemia paralisou as atividades da universidade. Entretanto, o cronograma do ensino precisava continuar para que a formação não ficasse estagnada por tempo indeterminado.

Por isso, a partir do AVA, tanto alunos quanto professores foram inseridos em uma modalidade de ensino remoto por meio de encontros síncronos e assíncronos. Moreira e Schlemmer (2020) reforça que o ensino remoto é definido como uma modalidade de ensino que admite o distanciamento geográfico de professores e estudantes.

Todavia, o ensino remoto, por ser uma modalidade ainda nova para os professores de ensino superior, possui a falta de estrutura e o preparo dos educadores na utilização das ferramentas *online*, por não estarem familiarizados com isso. Castaman e Rodrigues (2020) relatam que a importância do ensino das tecnologias digitais para os professores é essencial para que estes tenham o domínio de técnicas tecnológicas que possam auxiliar sua forma de

trabalhar e promover uma independência em relação aos estudos no ensino remoto nos discentes.

É interessante perceber que o ensino remoto embarcou alunos e professores em um novo vocabulário nesse ambiente virtual de aprendizagem, na qual Loiola (2021, p.8) comenta que “A pandemia do *SARS-CoV* desencadeou uma mudança, não só na forma de ensino dos alunos e professores, mas também, como exemplo o aparecimento de palavras como: *web aulas*, *Google Meet*, ensino remoto, aula síncronas e assíncronas *Classroom*.”

Portanto, as mudanças recentes de modalidades de ensino apoiadas por recursos tecnológicos se configuram em novos caminhos para viabilizar e incentivar a formação acadêmica dos discentes, articulando-se por ambientes virtuais e metodologias de ensino inovadoras. De fato, a utilização desses meios de ensino nos compromissos acadêmicos dos alunos de ensino superior contribui na concepção do conhecimento dentro do curso. (REZENDE, 2008).

3 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva e exploratória, pois busca descrever cada passo dado pelo pesquisador na realização do estudo e na aplicação do instrumento de pesquisa (SILVA, 2010). Para tanto, os sujeitos da pesquisa são os docentes da área de Administração do Centro de Ciências Aplicadas e Educação/UFPB/Campus IV. Quanto ao processo de coleta, foram levantados os planos das disciplinas dos professores de Administração que lecionam disciplinas no curso de Administração. Em paralelo, foi elaborado um roteiro de entrevista, conforme está descrito no quadro seguinte.

A entrevista é da modalidade semiestruturada, demarcada pelo método da História Oral Temática, priorizando questões que delimitam o foco da entrevista (ICHIKAWA; SANTOS, 2006). Concomitantemente à elaboração do roteiro, foi preparado o termo de consentimento livre e esclarecido para que os professores pudessem se inteirar dos propósitos desta pesquisa. Frisa-se o sigilo da participação, tendo seus nomes preservados por meio do uso da codificação das entrevistas. Estas foram gravadas e transcritas na íntegra para colaborar na qualidade da análise.

Quadro 1 Dimensões, autores e questões do questionário da entrevista semiestruturada

DIMENSÕES	AUTORES EMBASADOS	QUESTÕES
Tecnologias digitais	Kenski (2003), Assunção, Mól e Pimenta (2016), Batista (2005), Santos, Cabette e Luis, (2020) e Conforto e Vieira (2015)	<ol style="list-style-type: none"> 1. As tecnologias digitais fazem parte de sua ação docente? Poderia citar quais você mais utiliza em aula? E nesse ensino remoto emergencial, que tecnologias digitais têm sido mais viáveis? Por que? 2. Quando você começou a utilizá-las como forma de auxiliar suas estratégias de ensino? Até que ponto você acredita que as tecnologias digitais contribuem na implementação de suas metodologias de ensino? 3. Você considera que tem domínio no uso das tecnologias digitais? Conte-me situações vivenciadas por você. 4. Relate-me como você tomou conhecimento das tecnologias digitais disponibilizadas pela UFPB e o quanto tem usado delas em suas aulas, e se tem utilizado outras ferramentas. 5. Até que ponto as tecnologias digitais usadas facilitaram o uso de estratégias de ensino ativas?
Estratégias de ensino ativas	Peixoto (2016), Godoi e Ferreira (2016), Abreu (2009), Lima (2020) e Fonseca e Mattar (2017).	<ol style="list-style-type: none"> 1. O que você compreende sobre Estratégias de Ensino Ativas? Ilustre situações vivenciadas em suas turmas com o uso delas. Como foi a receptividade dos alunos? Caso não tenha se utilizado delas, poderia citar os motivos? 2. Você já chegou a utilizar essas metodologias inovadoras em algum momento do ensino remoto emergencial? Como foi a experiência? Se nunca as utilizou, que estratégias de ensino tradicionais têm escolhido trabalhar em suas aulas nesse período do ensino remoto? 3. De que maneira as estratégias de ensino ativas contribuíram para o aprendizado dos alunos durante o ensino remoto? Aponte também os fatores limitadores para o uso dessas metodologias nessa perspectiva do ambiente virtual de aprendizagem. 4. Qual a sua percepção em relação ao ensino remoto emergencial conduzido pela UFPB? 5. De que forma você avalia o aprendizado dos alunos com o ensino remoto? E você acredita que o uso de estratégias ativas pode motivar mais os alunos? Justifique-se.
Relação entre ambas	Castaman e Rodrigues (2020), Arruda (2020), Torres (2020), Conforme Conforto e Vieira (2015) e Vale (2020).	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os recursos tecnológicos te impediram ou te auxiliaram de adotar as metodologias ativas nas suas aulas durante esse ensino remoto emergencial? Relate alguma situação. 2. Você preferiu mais relacionar as tecnologias digitais com metodologias ativas nesse período remoto ou já fazia isso na modalidade de ensino presencial? 3. Como você enxerga o suporte institucional no fomento dessa relação (tecnologias digitais e estratégias de ensino ativas)? 4. Aponte alguns elementos que você considera que mediam as estratégias de ensino ativas com as tecnologias digitais em sua atuação docente no curso de administração do <i>campus</i> IV/UFPB.

Fonte: Elaboração própria (2022).

Os docentes foram contatados via *email* para agendamento da entrevista. Nesse sentido, foram realizadas entre março e maio de 2022, sendo algumas presenciais no *campus* da Universidade e outras aconteceram remotamente por meio do auxílio da plataforma do *Google Meet*. Dos dez docentes da área de administração no *campus* IV, sete foram entrevistados e os demais não foi possível viabilizar a entrevista, na qual uma alegou motivos pessoais, outro docente demonstrou indisponibilidade de tempo e o último por se encontrar em afastamento para qualificação profissional. Salienta-se que o tempo médio dessas entrevistas foi de 30 minutos.

A codificação dos nomes dos docentes se deu por D1 até D7, cujo D corresponde à Docente e os números dizem respeito à sequência estabelecida das entrevistas realizadas. Com efeito, o quadro seguinte apresenta o perfil desses docentes entrevistados, cuja maioria possuem o doutorado e apenas um deles pós-doutorado. Ressalta-se que quatro professores ocupam cargos de gestão.

Quadro 2 Perfil dos professores da área de Administração entrevistados.

IDENTIFICAÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO	TEMPO DE TRABALHO ACADÊMICO	TEMPO DE ATUAÇÃO NO CAMPUS IV/UFPB	EXPERIÊNCIA COM AVA
D1	Ciência da informação	14 anos	09 anos	Sim
D2	Área de Produção	11 anos	03 anos	Não
D3	Administração empreendedorismo	11 anos	09 anos	Sim
D4	Área de Estratégia	19 anos	15 anos	Sim
D5	Área de Finanças	10 anos	03 anos	Sim
D6	Gestão da informação e conhecimento	32 anos	04 anos	Sim
D7	Gestão pública, Terceiro setor e Responsabilidade Social Corporativa	17 anos	13 anos	Sim

Fonte: Elaboração própria (2022).

Para a análise dos dados, baliza-se pela análise do discurso informacional-qualitativo fundamentado pela denominação de análise do discurso, cuja vertente analítica trabalha com o

relacionamento entre o discurso manifesto e o discurso latente (GODOI, 2006). Sendo assim, foram estruturadas três dimensões por categorias advindas das questões para se trabalhar os discursos dos docentes relacionados com cada uma das categorias.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 DIMENSÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Dentro do contexto de pandemia, os professores foram questionados sobre a atuação das tecnologias digitais dentro do momento em que estavam vivenciando, conforme explicam os docentes entrevistados nos discursos a seguir: “[...] Esses recursos tecnológicos, principalmente dentro do ensino emergencial, foram fundamentais, já que se a gente não tivesse esses meios de interações, a faculdade teria parado totalmente durante a pandemia.” (D1.3), “[...] Esses recursos tecnológicos tornaram mais viáveis o ensino, já que facilitou muita coisa, seja para a gente em um período como aquele, mas também para os alunos.” (D2.3).

Utilizar esses recursos tecnológicos podem ser desafiadores para os professores, principalmente, no tocante à pandemia. Alguns deles procuram meios e recursos para fazer com que o ensino se torne mais dinâmico e eficaz, pois conforme reitera Weinert (2013), o professor tem papel fundamental na correlação entre os conteúdos educacionais e a realidade do aluno.

Contudo, para compreender melhor tal situação, reconhece que é preciso uma preparação pedagógica que possibilite a familiarização dos professores com ferramentas digitais. Dessa forma, visando a preocupação com o conteúdo e a forma como ele era transmitido para os alunos, um dos professores relata que:

Acredito que as tecnologias digitais foram viáveis, porém no início foi um desafio para a gente descobrir quais tecnologias utilizar nas aulas e de como usar, já que não tínhamos tanto conhecimento com o tema. Então, esse momento foi de descoberta e de aprendizagem. (D7.2)

Quanto às ferramentas que eles mais utilizam como auxílio nesse ensino remoto, pode-se perceber que eles mais destacaram o *Moodle Class* e a plataforma da turma virtual do SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas): “[...] o *Moodle Class*, que até então seria a plataforma principal da universidade dentro do ensino remoto. Ele foi bem proveitoso, eu particularmente gostei demais. Contudo, eu percebi uma dificuldade por parte

dos alunos, então passei a usar mais o SIGAA para dar mais assistência aos alunos, assim como *softwares* para dar esse apoio” (D3.2), “[...]Se não houvesse a existência do *Meet* dentro do ensino remoto, assim como o SIGAA (com suas ferramentas) esse momento não seria possível dar continuidade com os estudos” (D5.3).

Ao serem questionados sobre o apoio dessas ferramentas que utilizaram durante o ensino remoto, um dos docentes entrevistados relatou que acreditou mesmo na capacidade de suporte que as tecnologias proporcionaram naquele momento não presencial das aulas e que elas possibilitaram a continuidade dos estudos, como diz na fala abaixo.

Eu realmente acredito que essas plataformas facilitam mesmo o ensino do professor, seja como uma forma de dar mais apoio ao aluno mesmo sem estar presente no momento. Como exemplo de um momento em que precisei utilizar um software em uma aula de finanças e como não tinha esse recurso presencial, tive que utilizar a plataforma do SIGAA como condutor para que os alunos pudessem ter acesso. Então, foi uma forma de complemento. (D1.7)

Por outro lado, um dos professores opina que, por mais que as tecnologias ajudassem naquele momento onde a pandemia era presente, somente elas não resolviam tudo o que se precisava.

Eu acho que essas tecnologias digitais como um todo estão no mundo para facilitar a nossa vida, inclusive as metodologias, porém o desafio é lembrar sempre de que a tecnologia, somente ela, não resolve tudo. A tecnologia tem que estar alinhada com o compromisso do discente e do docente. Mas sim, elas ajudam demais. (D6.4)

Nesse sentido, a fala acima aproxima-se do entendimento proposto por Carvalho (2009) quando afirma que as tecnologias são importantes, mas que o professor precisa estar à vontade e preparado para a utilização dessas de forma educacionais, e ter em mente de que elas não substituem totalmente o aprendizado, mas que é capaz de contribuir positivamente para a autonomia do aluno e para uma prática motivadora e de promoção de uma aprendizagem significativa.

Foi questionado aos professores sobre a relação da diretoria da UFPB em relação ao suporte das tecnologias digitais dentro do ensino remoto, como diz o relato abaixo:

Assim que a pandemia iniciou, a UFPB disponibilizou cursos para que os professores pudessem se capacitar, porém antes como existem cursos EAD na universidade, já havia esses cursos sobre, principalmente, o *Moodle Class*, então essa discussão de utilizar essas ferramentas tecnológicas nas nossas aulas, não é algo que surge apenas na pandemia, mas foi ela que nos obrigou a realmente aderir essas ferramentas, então saber que houve cursos capacitantes para essas tecnologias foi bom e que deu suporte para os professores. (D7.8)

Segundo Santos *et al* (2020) o processo de formação continuada dos professores exige não só o domínio da ferramenta tecnológica, mas também, a elaboração de estratégias que assegure a aprendizagem dos alunos, e para que isso ocorra o professor precisa estar familiarizado com a ferramenta em questão. Ademais, foi perguntado aos entrevistados como eles viam o uso das tecnologias digitais como um meio para facilitar o uso de estratégias de ensino ativas dentro das salas de aula virtuais.

Assim, foi comentado por um dos professores que: “[...] essa plataforma torna tudo mais prático, já que de certa forma tudo tem que ir para ele logo depois, então, utilizar ele em maneira complementar, como uma ferramenta que ajuda o professor, facilita muito [...]” (D1.13), já outro docente relata que:

Elas facilitam muito minhas metodologias dentro do sistema virtual ou em forma presencial mesmo. Eu gosto muito de disponibilizar entrevistas, reportagens e artigos para meus alunos como forma de complementar o que eu estava relatando em sala de aula, então utilizar essas ferramentas tecnológicas facilitam bastante seja na comunicação extraclasse com os alunos, quanto na disponibilidade de material, a qualquer hora do dia posso colocar materiais para os alunos. Então, essas ferramentas são, sim, de grande ajuda e ferramentas facilitadoras para as minhas metodologias. (D3.8)

Todavia, um dos relatos exprime que: “As tecnologias facilitam bastante, elas potencializam, auxiliam, porém elas não resolvem tudo. Elas não podem ser concebidas como a saída definitiva e a solução definitiva, elas são elementos, um instrumento dentro de um contexto. ” (D6.8). Portanto, entende-se que, por mais que as tecnologias se tornem fundamentais no ensino, ainda é necessário que se leve em consideração a importância do papel do professor nessa perspectiva geral.

4.2 DIMENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO ATIVAS

Ao serem abordados sobre seu ponto de vista a respeito das metodologias ativas de ensino, os professores relataram que entendiam que: “ São estratégias que permitem que o professor desenvolva ferramentas, onde o aluno pode participar desse processo de aprendizagem [...]” (D4.10), “É aquela que vai fazer com que o aluno participe, que eu esteja envolvido no processo de aprendizagem. Diferente da educação tradicional, aquela em que o aluno não tem tanta interação. ” (D6.9), “São todas as metodologias que a gente, professores, desenvolvemos para construir conhecimento com o aluno. [...]” (D7.11).

Todavia, nem todos os entrevistados demonstraram conhecimento acerca do tema tratado, pois um professor revela que não entendia sobre as estratégias de ensino, conforme expressado a seguir: “Não conheço esse termo. Já ouvi falar, porém não sei citar ao certo o que é.” (D5.10). Em contrapartida, o mesmo docente relata em seus discursos que utilizava estudos de casos como a principal atividade de suas aulas: “Eu utilizo estudos de casos dentro das minhas aulas. Os alunos tiveram uma boa receptividade, eles entenderam na prática como funciona.” (D5.11). Dessa maneira, é perceptível a necessidade de informação sobre o assunto e abordar a variedade dessas metodologias.

Reforçando a ideia de inovar dentro das salas de aulas com novos métodos de apresentar e se trabalhar assuntos, foi explanado aos docentes sobre a utilização das metodologias ativas de ensino em suas aulas, na qual alguns deles relataram que: “Já utilizei, principalmente o estudo de caso, já que o aluno ele estuda e coloca em prática sua opinião a respeito daquilo e forma seu conhecimento [...]” (D2.10), “Gosto muito de estudo de casos, história em quadrinhos e muito painel de notícias.” (D3.10).

Visando saber dos desempenhos dos alunos com as estratégias ativas de ensino, os professores que implementaram em suas aulas expuseram que: “Eu acho que foi sim bem aceito. Já que o retorno por meio da percepção deles sobre o assunto se tornou mais amplo do que só na teoria explicada [...]” (D2.11), “[...] Eu utilizo elas na medida que elas tornam dinâmico o meu método de ensino. Achei que os alunos tiveram uma boa interação quando utilizei [...]” (D6.10).

Entretanto, quando foram questionados sobre a aplicação dessas metodologias no ensino remoto, foi dito pelos docentes que: “Tentar colocar essas metodologias foi difícil dentro do ensino remoto, já que o próprio ambiente não foi tão convidativo para o professor e nem para o aluno, coisa que no presencial é bastante distinto. ” (D1.18), “Eu consegui implementar as metodologias dentro do ensino remoto, mas partindo para a questão do rendimento do aluno, creio que no ensino remoto não tivemos tanto rendimento assim quanto no presencial” (D2.13).

Um outro professor falou sobre sua experiência com o ensino remoto atrelado às tecnologias e disse que:

O ensino remoto sofre uma série de dificuldades pela distância física, coisa que não se tem no ensino presencial. Por mais que eu tenha utilizado metodologias dinâmicas com os alunos, eu não obtive o mesmo resultado, não foi muito proveitoso, porque os alunos não tinham tanta participação já

que a aula remota tem uma duração menor que a presencial, então eles não tinham muito tempo para falar e eu não conseguia ver tanto sentimentos e expressões dos alunos quando eles apresentavam e até mesmo outras percepções sobre os temas que eles estavam falando, fora que esse momento remoto me atrapalhou muito ao fazer uma avaliação sobre o desempenho deles. Ficou um pouco dificultado isso. (D3.13)

Por mais que fosse mais prático o ensino remoto em alguns aspectos por conta das tecnologias digitais, houveram professores que sentiram essa dificuldade de poder compreender se essas metodologias estavam sendo realmente bem trabalhadas e se estavam surtindo efeitos positivos em seus alunos. Um deles expõe que:

Foi um desafio utilizar essas metodologias no ensino remoto. Quando esse momento remoto chega, temos que nos adaptar para que funcionasse essas metodologias dentro do ensino remoto, então foi um desafio enorme e a cada semana foram mais desafiadoras que as outras, sempre pensando em um modo de como iria [...] (D7.15)

Vale ressaltar também que, quando trabalhadas em conjunto com o AVA, professores encontraram alguns empecilhos, principalmente dentro do ensino remoto, pois eles comentam que: “Muitos fatores limitam esse uso das tecnologias, seja a conexão dos alunos e a minha também, mas o principal fator é que os alunos não estavam motivados para estudar virtualmente [...]” (D2.15), “É preciso participar das aulas e ter conhecimentos das ferramentas tecnológicas, então quando os alunos não conhecem essas ferramentas, acredito que há esses fatores que limitam.” (D3.14), e

A minha falta de conhecimento com as tecnologias foram um desses fatores que limitaram o uso das metodologias, o meu conhecimento era muito pouco para o que o momento pedia; a pandemia também é válida ressaltar como um fator que limita utilizar esses métodos de ensino (D7.16).

Para Silva, Santos e Paula (2020), os recursos tecnológicos tornam-se ferramentas essenciais nesse processo de ensino, e é devido à falta deles e conhecimentos para utilizá-los que ocasionam limitações no processo de aprendizagem. Dessa maneira, precisa-se de suporte da instituição para que essa atividade ocorra de maneira com que os alunos e professores não sintam tantas dificuldades, visto isso, foi questionado aos professores como a UFPB se manifestou durante a pandemia. Nesse aspecto, um dos professores destaca que:

[...] Por mais que a gente diga que houve treinamento para os professores e alunos para utilizar, principalmente a plataforma *Moodle*, nem tudo era somente para ela, além de que muitos alunos não tinham acesso à internet,

então houveram treinamentos, mas não planejamento de como esse ensino remoto seria efetuado [...] (D1.22).

Já outro entrevistado emite uma opinião distinta, conforme explicitado abaixo que:

Acredito que dentro das limitações que tivemos, houve suporte sim, da universidade. A oferta de cursos de capacitações para as plataformas, foi um dos principais exemplos disso. Assim como para os alunos, a faculdade ofereceu para eles suporte como a compra de equipamentos para as pessoas que não tinham condições para isso. Contudo, mesmo assim foi insuficiente. (D4.16)

Dessa forma, com o intuito de avaliar os desempenhos dos alunos durante o ensino remoto, mesmo com as complicações dos alunos nessa nova modalidade de ensino, os professores perceberam que: “Me surpreendi com meus alunos durante o ensino remoto. Acredito que o rendimento deles é bem acima da média, foi tão bom quanto no ensino presencial. Então, foi muito bom. ” (D5.15), “Acredito que meus alunos tiveram um rendimento de aprendizado mediano, por justamente padecer o grande problema do ensino remoto, apesar de utilizar essas atividades de estratégias ativas para justamente motivar os alunos, não houve um *feedback* positivo, os alunos não se empenharam como deveriam. ” (D6.14).

Com efeito, a questão do rendimento dos alunos com seus estudos foi impactada com essa falta do ambiente presencial da instituição por mais que fosse compreensível o fator da pandemia.

4.3 DIMENSÃO DAS RELAÇÕES ENTRE AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO ATIVAS

Os entrevistados foram questionados sobre o quanto os aparatos tecnológicos impediram ou auxiliaram eles a adotarem estratégias de ensino ativas, principalmente, durante o ensino remoto emergencial. Sendo assim, palavras como distância, adaptar, papel de conduzir e contato expressam o que os docentes perceberam nessa relação entre o uso de recursos tecnológicos e as metodologias inovadoras conforme se ilustra a seguir: “Auxiliaram muito, já que pelo fato de existir a distância entre o professor e o aluno no ensino remoto, de que não estarem juntos dentro de uma sala de aula física [...]” (D2.19), “[...] eles me auxiliaram muito. Não me impediram de nada, apenas tive que adaptar essas metodologias que utilizava em sala de aula para o ambiente virtual, mas eles não chegaram a me impedir de

algo.” (D3.18), “Fizeram seu papel de conduzir esse ensino remoto, sem esses recursos não haveria aulas.” (D5.16).

Constata-se, então, a importância desses recursos tecnológicos no papel de conduzir o período de ensino remoto como foi explanado pelos professores entrevistados. Tal posicionamento dos docentes se assemelha com a reflexão apontada por Moreira (2012) quando expõe a necessidade de reconhecer e compreender os recursos para aplicá-los no cotidiano em benefício próprio. Nessa visão, os docentes entendem a funcionalidade das tecnologias e reconhecem o quão relevante foram elas para a continuidade dos estudos remotamente.

Neste quesito é possível refletir a questão da desigualdade social entre os alunos, o que afeta na decisão que o professor pode tomar com relação ao uso de suas metodologias de ensino durante suas aulas. Mendes *et al* (2020) ressaltam que, quaisquer que sejam as fontes e os dados escolhidos, a desigualdade no Brasil surpreende. Observa-se que o fomento do ensino remoto ocasionado pela pandemia expôs situações dos estudantes que tinham recursos de qualidade precários para auxiliar seus estudos, repercutindo em um rendimento abaixo do esperado pelo discente.

Dessa maneira, nota-se por conta desses fatores de acessibilidade e domínio aos recursos tecnológicos durante o ensino remoto, os professores tendem a se adaptar para fazer com que seja apresentado e distribuído os conteúdos para os alunos de maneira uniforme, de modo a não afetar tanto o desempenho individual de cada discente. Em complemento, isso é válido para as metodologias ativas de ensino, na qual os professores procuram aquelas que melhor se adapte para a situação de cada aluno, como diz um dos professores entrevistados:

[...] Porém, precisamos saber utilizar nossos recursos e métodos, para saber qual momento usar, e perceber se elas terão um bom rendimento nos alunos. Então, eu acredito que sabendo utilizar esses meios, mesmo com as dificuldades de acessibilidade dos alunos, eles passam a ter um papel fundamental na vida dos estudantes para que obtêm um resultado melhor. (D3.12)

No que tange ao uso de metodologias ativas, indagou-se os professores se eles já faziam ou não uso dessas estratégias antes da pandemia, o que se revela que:

Particularmente, eu achei melhor relacionar as tecnologias e as metodologias dentro no ensino presencial, já que tenho contato com os alunos pessoalmente e posso auxiliar eles melhor” (D3.19) e “Então, eu acredito

que essas tecnologias passam a ser utilizadas dentro do ensino presencial como um suplemento torna bem melhor relacionar elas com metodologias ativas, tanto no presencial e remoto. (D6.15).

Por sua vez, um dos professores destaca que:

Particularmente, eu achei melhor relacionar as tecnologias e as metodologias dentro do ensino remoto do que no ensino presencial. O próprio ensino remoto permitiu que a gente utilizasse mais essas tecnologias de alguma maneira junto com as metodologias ativas. (D1.26)

Em contrapartida, outro docente reforça o uso mais viável na modalidade presencial, pois há um acompanhamento melhor do professor do que os alunos fazem na sala de aula, pois ele gera dúvida quanto ao comprometimento e ética dos discentes em realizarem uma atividade sem seu monitoramento, conforme relato abaixo:

Assim, pelo ponto de vista de que eu não vi tanto rendimento dos meus alunos no ensino remoto, eu acredito que relacionar os dois seja mais viável no ensino presencial, já que o aluno dentro dos estudos de caso precisa se relacionar mais com a equipe e chegar uma conclusão, é diferente do aluno que dentro do ensino remoto pega uma resposta pronta da internet e coloca na pergunta, então, eu acho que o rendimento é maior presencial, onde só a equipe pensa e chega em um resultado sobre o que foi ensinado. (D2.20)

Assim, percebe-se que os professores, por mais que acreditem que a praticidade e o dinamismo que o meio digital estava disponibilizando no momento da pandemia com o ensino remoto, era algo interessante e que serviu como apoio para os alunos e seus estudos, o que se observava era que a situação socioeconômica afetava o rendimento dos alunos, pois não havia dedicação totalmente para o aprendizado por parte dos discentes.

Por fim, foi questionado a estes sobre os principais elementos que mediam a relação das metodologias digitais atreladas às tecnologias digitais com base no ensino em Administração os relatos abordam que: “A atenção dos alunos é meio que medida para essas estratégias, assim como plataformas como o SIGAA [...]” (D5.19), “Acredito que a participação do aluno é um dos principais elementos que mediam as estratégias de ensino com as tecnologias digitais.” (D6.17) e “Dentro do contexto do ensino remoto, acredito que a falta de recursos, seja dos professores ou de alunos era o que mais se necessitava para que ocorresse essa ligação das estratégias de ensino com as tecnologias digitais, se não há meios, não há ensino” (D7.27).

Outros professores relataram a forma como a visão das tecnologias digitais se

modificaram em suas opiniões e como o uso desses recursos tecnológicos por parte deles iriam mudar quando houvesse o retorno da modalidade presencial. Um dos docentes diz que a plataforma do SIGAA será mais utilizada como forma de complementar as atividades de ensino, conforme discurso a seguir:

Agora que estávamos voltando para as aulas presenciais, percebemos que a visão de superficial do SIGAA vai passar a ser como um meio termo, ele vai passar a auxiliar mais os professores, mas não vai ocupar todo o espaço como era na pandemia. Então, as coisas que os professores trouxeram em sala de aula, o SIGAA vai ajudar como uma maneira de complemento ao que foi visto. (D1.31)

De encontro à visão do professor mencionado acima, outro professor relata que o retorno ao presencial deixará o ferramental tecnológico em segundo plano:

Eu percebo que as ferramentas que eu utilizei dentro do ensino remoto não vão ter a mesma importância e participação quando voltarmos para o ensino presencial. Porém acredito que eles agora vão ter um novo papel, eles vão passar a ser visto de outras maneiras, porque a pandemia trouxe uma nova percepção de aula e tempo para nós professores, houve muitas modificações, então essas ferramentas passaram a ficar em segundo plano dentro do presencial. (D3.21)

De acordo com o exposto, é possível refletir que após o ensino remoto emergencial, os professores entrevistados, pertencentes ao curso de bacharelado em Administração do Campus IV/UFPB, passaram a ter percepções diferentes sobre o uso de tecnologias digitais para fins mais educacionais, e não meramente para motivos burocráticos como, por exemplo, aplicação de notas das provas e atividades, frequência em sala de aula e, até mesmo, comunicados para os alunos. Com efeito, a seguir encontra-se um quadro que tem como intuito revelar os principais significados de cada dimensão abordada.

Portanto, os resultados encontrados auxiliam no entendimento acerca dos fatores mediadores entre as tecnologias digitais e as estratégias de ensino ativas, buscando elucidar sobre possíveis caminhos que emergem desses fatores e podem proporcionar melhorias no processo de ensino e aprendizagem. Com isso, a seguir, tece as considerações finais deste trabalho.

Quadro 3 Síntese dos significados das dimensões

DIMENSÕES	SIGNIFICADOS
Tecnologias digitais	No tocante ao ensino remoto, as tecnologias digitais se tornaram fundamentais na vida acadêmica dos professores e alunos. Entretanto, a falta de recursos por parte dos alunos e a falta de conhecimento na área por parte dos professores resultaram em algumas dificuldades para que as tecnologias pudessem se tornar algo valorosa no âmbito do ensino.
Estratégias de ensino ativas	As estratégias ativas buscam gerar nos alunos um comportamento mais proativo, criativo e comprometido com os estudos. Isto é, inovar na maneira como era repassado os conteúdos. Porém, dificuldades no preparo do docente para utilizá-las por meio de encontros síncronos e assíncronos, além da seriedade dos discentes no acompanhamento das atividades inerentes ao uso de tais estratégias, desestimularam alguns professores e, por outro lado, motivaram outros ao ver o quanto tais estratégias foram primordiais para a permanência de alunos, responsabilizando-se com os seus estudos.
Relações entre as tecnologias digitais e as estratégias de ensino ativas	Mesmo com um suporte institucional por parte da universidade na disponibilidade de cursos para o manejo de ferramentas específicas do ambiente virtual que retratavam a modalidade do ensino remoto emergencial, o envolvimento dos docentes nesses cursos instrucionais foi escasso por não considerar tão relevantes elementos peculiares do contexto diverso dos estudantes e professores. Assim, a relação entre ambas é marcada pela situação socioeconômica do aluno, carência de acesso e domínio aos recursos tecnológicos, falta de conscientização emocional dos discentes, experiência profissional e formação acadêmica dos docentes incipientes frente à esta realidade pandêmica e do ensino remoto, além da pouca familiaridade, em vários casos, de professores com particularidades dos recursos tecnológicos voltados para um ambiente virtual de aprendizagem.

Fonte: Elaboração própria (2022).

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou identificar os fatores mediadores na articulação entre as metodologias ativas e as tecnologias digitais durante o ensino remoto emergencial a partir do olhar de docentes do curso de Administração do Campus IV/UFPB. Dessa forma, o trabalho pôde apontar os fatores contributivos e limitadores para o uso das metodologias ativas por meio do ambiente virtual de aprendizagem durante o ensino remoto emergencial.

Quadro 4 Síntese dos fatores contributivos e limitadores

FATORES CONTRIBUTIVOS	FATORES LIMITADORES
Dinâmica no meio de ensino	Falta de acesso a uma rede de <i>internet</i> estável e de boa qualidade
Melhoramento da interação entre o aluno e o conteúdo aplicado em sala de aula	Ausência de um lugar adequado para o estudo
Estimula o desenvolvimento crítico do discente	Carência de familiaridade entre os recursos tecnológicos
Auxilia na socialização entre os alunos	Situação socioeconômica dos alunos
Desperta mais o interesse dos estudantes nos conteúdos	Falta de conscientização emocional dos discentes

Fonte: Elaboração própria (2022).

Os fatores mediadores entre as metodologias ativas de ensino e as tecnologias digitais dentro do ensino remoto foram a atenção dos alunos, a acessibilidade aos recursos tecnológicos de boa qualidade, um espaço confortável para os estudos e, até mesmo, a conscientização emocional para se dedicar ao seu processo formativo, além da familiaridade de alunos e professores com os recursos tecnológicos.

Por fim, esta pesquisa propõe algumas diretrizes para nortear o fomento de metodologias ativas articuladas com tecnologias digitais no curso estudado. Primeiramente, o curso estudado pode rever a maneira de acompanhamento de seu quadro docente para que seja viável encontros de capacitação e compartilhamento de ferramentas tecnológicas alinhadas ao uso de metodologias de ensino ativas no sentido de nivelar mais o domínio dos professores com relação às tecnologias digitais que são necessárias para a promoção de estratégias que dinamizam mais as aulas, de preferência, nesse formato remoto.

Também é proposto iniciativas da coordenação do curso em sensibilizar os alunos sobre suas responsabilidades enquanto discentes do curso, podendo chamar a atenção via palestras e rodas de conversa. A questão da limitação de acesso à *internet* por alguns estudantes é um agravante, uma vez que não compete ao curso disponibilizar tal acesso nas residências domiciliares deles. Porém, propõe-se, a depender dos critérios de isolamento e distanciamento social determinados, que nos períodos em que houver a modalidade remota do ensino, o curso possa proporcionar, pelo menos, o acesso à *internet* dentro do *campus*, em algum laboratório de informática, como alternativa para alunos que apresentam tal dificuldade e, porventura, residam próximo à universidade.

Cabe aqui ressaltar que tais diretrizes exercem mais uma intenção de inspirar a refletir sobre ações de mudanças perante aos fatores mediadores entre as tecnologias digitais e as metodologias ativas. Por conseguinte, futuras pesquisas podem colaborar para minimizar os fatores limitadores para o uso de metodologias ativas em ambientes virtuais de aprendizagem e promover caminhos avançados de uso de tecnologias digitais por professores para viabilizar o ensino remoto, uma vez que este ensino, possivelmente, torna-se mais comum nas modalidades presenciais após o cenário pandêmico.

E, por fim, próximas pesquisas podem considerar os resultados dos fatores mediadores apontados neste estudo para investigar possibilidades de melhorar o processo formativo dos alunos, especialmente, de cursos de administração para estarem acompanhando as dinâmicas tidas na sua atuação profissional.

REFERÊNCIAS

- ABREU, J. R. P. **Contexto atual do ensino médico: metodologias tradicionais e ativas: necessidades pedagógicas dos professores e da estrutura das escolas.** 2009. Dissertação (Pós-Graduação em Ciências da Saúde). Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.
- ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.
- ASSUNÇÃO, A. B. A.; PIMENTA, I. L.; MÓL, A. L. R. O uso do ambiente virtual de aprendizagem e sua relação com a avaliação da docência: um estudo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 16, n. 2, p. 127-152, 2016.
- BATISTA, M. Á. H. Consideraciones para el diseño didáctico de ambientes virtuales de aprendizaje: una propuesta basada en las funciones cognitivas del aprendizaje. **Revista Iberoamericana de Educación**, vol.38. ed. 5. 2005.
- BERTELLI, J. **Dimensões do Modelo Felder-Silverman Predominantes no Estilo de Aprendizagem de Estudantes de Administração.** XVI Mostra de Iniciação Científica, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão. Programa de Pós-Graduação em Administração UCS. 2020.
- CARVALHO, R. **As tecnologias no cotidiano escolar: possibilidades de articular o trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos.** Paraná, 2009.
- CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES, R. A. Distance Education in the COVID crisis - 19: an experience report. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, 2020.
- CONFORTO, D; VIEIRA, M. C. *Smartphone* na Escola: Da Discussão Disciplinar Para a Pedagógica. **Latin American Journal of Computing**, v. II, p. 43-54, 2015.
- DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**. Centro Universitário Univates. Lajeado/RS. V. 14. N. 1. P. 268- 288. 2017.
- DOTTA, S. C. **Abordagem dialógica para a condução de aulas síncronas em uma webconferência.** X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2013, Belém. Anais do X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Belém: Unired/UFPA, 2013.
- FONSECA, S. M; MATTAR NETO, J. A. Metodologias ativas aplicadas à educação a distância: revisão de literatura. Metodologias ativas, **Revista EDAPECI**, v. 17, p. 185-197, 2017.
- FARINIUK, T. M. D. Smart cities e pandemia: tecnologias digitais na gestão pública de cidades brasileiras. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 54, n. 4, p. 860–873, 2020.

GODOI, A. F.; FERREIRA, G. V. Metodologia ativa de aprendizagem para o ensino em administração: relatos da experiência com a aplicação do Peer Instruction em uma instituição de ensino superior. **REA - Revista Eletrônica de Administração**, v. 15, n.2, p. 337-352, 2016.

GODOI, C. K. Perspectivas de análise do discurso nos estudos organizacionais. Capítulo 13. In: GODOI, C. K.; MELLO, R. B.; SILVA, A. B. (organizadores) **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva. 2006.

ICHIKAWA, E. Y.; SANTOS, L. W. Contribuições da História Oral à pesquisa organizacional. In: GODOI, C. K.; MELLO, R.B.; SILVA, A. B. (organizadores) **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva. 2006.

KENSKI, V. M. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, v.4 n.10, p.47-56, 2003.

LIMA, T. B. de. Implicações do uso de estratégias de ensino ativas na formação de discentes em uma disciplina de bacharelado em Hotelaria. **Revista Tur., Visão e Ação**, v. 22, n. 2, p. 277-296, 2020.

LOIOLA, E. S. G. **E de repente, a aula foi para o ciberespaço**. 2021. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br>>. Acesso em: 26 set. 2021.

MENDES, A.; VINAGRE, A. B.; AMORIM, A.; CHAVEIRO, E.; MACHADO, K.; VASCONCELLOS, L. C. F. D.; GERTNER, S. **Diálogos sobre acessibilidade, inclusão e distanciamento social: territórios existenciais na pandemia**, 2020.

MENDONÇA, H. Escalada do coronavírus no Brasil põe demissões e recessão à vista. **El País**, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/economia/2020-03-21/escalda-do-coronavirus-no-brasil-poe-demissoes-e-recessao-a-vista.html>> Acesso em: 15 fev. 2022.

MERRIAM, S. B.; BROCKETT, R. G. **The profession and practice of adult learning: an introduction**. San Francisco: Jossey-Bass, 2007.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital *onlife*. **Revista UFG**, v. 20, 2020.

MOREIRA, C. **Letramento digital: do conceito à prática**. Anais do SIELP, v. 2. 2012.

OLIVEIRA, C. TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Pedagogia em Ação**, v. 7, n. 1, 2015.

PAIVA, M. R. F. P. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem**: revisão integrativa. Sanare, Sobral. V. 15, n° 2, p 145-153, jun/dez, 2016.

PEIXOTO, A. G. O uso de metodologias ativas como ferramenta de potencialização da aprendizagem de diagramas de caso de uso. **Outras palavras**, v. 12, ed. 2, 2016.

REZENDE, F. As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 2, n. 1, p. 75-98, 2008.

SANTOS, R. O. B; CABETTE, R.E.S.; LUIS, R.F. Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino: Utilização da Gamificação, como Metodologia Ativa para Cursos de Graduação EAD. **Educação, Cultura e Comunicação**, v. 11, n. 22, 2020.

SANTOS, A. N. **O apoio do ambiente virtual de aprendizagem na construção do conhecimento dos alunos da modalidade EAD**. 2012. Disponível em: <<https://meuartigo.brasescola.uol.com.br/educacao/o-apoio-ambiente-virtual-aprendizagem-na-construcao-conhecimento-dos-alunos-ead.htm>>. Acesso em: 24 out. de 2021.

SANTOS, V. A; DANTAS, V. R.; GONÇALVES, A. B. V.; HOLANDA, B. M. W. **O uso das ferramentas digitais no ensino remoto acadêmico**: desafios e oportunidades na perspectiva docente. Anais VII CONEDU - Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020.

SILVA, A. C. R. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, A.V.V; SANTOS, H.R; PAULA, L.H. **Os desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia nos cursos de graduação**. Anais VII CONEDU - Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020.

SILVA, I. R.; FREITAS, T. N.; ARAÚJO, N. F. M.; SOUSA, D. L. S.; JÚNIOR, M. A. A.; MEDEIROS, A. M.; SILVA, R. S. Acessibilidade digital em tempos de ensino remoto. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. 01-14, 2021.

SCHUARTZ, A. S.; SARMENTO, H. B. M. Tecnologias digitais de informação e comunicação e processo de ensino. **Revista Katál**, v. 23, n. 3, p. 429-438, set./dez. 2020.

WEINERT, M. E. **O uso das tecnologias de informação e comunicação como ferramentas no ensino de ciências**: uma proposta de trabalho interdisciplinar nos anos iniciais do ensino fundamental. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2013.